recebido em 13/10
Lina

TL 1043-30

Última hora - informação

Jakarta recusa permitir a entrada, em TL, por parlamentar australiano, apesar de aprovada a visita que tinha por fim, no caso da passagem em TL, "investigar as condições após o massacre de Dili"

A razão avançada por Jakarta é que "a situação da província ainda não está estabilizada (settle down), e que, por isso, poderia acarretar "perigos físicos" aos parlamentares.

1 - Phillip Flood, o embaixador australiano em sede em Jakarta, ficou "muito desapontado" e que a postura recente da Indonésia provoca uma "situação muito complexa, e continuada".

— que a embaixada estava "bem informada" sobre a situação na província e que não é bem "perigo físicos";

— que Camberra "acredita" que o nº de mortos no massacre de Dili se aproxima de "100"

— que a visita permitiria a oportunidade aos parlamentares conhecer a situação na província

— e que o cancelamento levanta "muitas questões sobre a situação da província

— Phillip Flood defende que a província deveria estar "aberta" às pessoas de média, turistas o que não se tem notado em todo este ano

2 - O senador australiano indigitado para chefiar a delegação, Chris Short, disse que "compreendia" a situação do TL

Uma rápida leitura da informação leva, uma vez mais, a perceber a inflexibilidade de Ja-karta sobre TL.

Sabe-se, entretanto, que Camberra "aceita automaticamente" a decisão de "não entrada" na província, ditada por Jakarta.

Se é verdade a inflexibilidade, não é, também, menos verdade de que existem sinais de embaraço dos dois governos em questão – Jakarta e Camberra – face a TL.

Penso que a ideia de P. Flood de que a postura de Jakarta torna a "situação muito complexa", reflecte o embaraço de Camberra perante a comunidade internacional, mais pre-cisamente falando sobre o compromisso assumid[o] na sessão da CDH-ONU, em Genebra. Não questiono, em princípio, as relações entre os d[ois] colossos vizinhos de TL, já que Camberra "a-ceita automaticamente" a decisão ditada por J[a-]karta e "compreende" a situação de TL. No entanto, há um sinal emitido de Camb[erra] o que, provavelmente, produzirá algumas peque[nas] "fricções" nas linguagens daqueles senhores. Não vejo, do sinal, necessariamente mudança de p[ostu-]ra diplomática de Camberra face à questão de TL. Anteriormente Camberra, reflectindo n[os] trabalhos da KPN (a comissão de inquérito o[fi-]cial indonésia), concluía que "era tudo qu[anto] menos se esperava". A versão dos generais não correspondia ao número de mortos. Agora diz [...] ditar que o nº de mortos (não nega explicitam[ente] a versão da KPN) se "aproxima dos 100". E[u] penso que se trata apenas de um simples teatro montado por Camberra que visava

atenção de Jakarta que partilha, na prática, o compromisso assumido em Genebra.

Apesar da inflexibilidade de Jakarta, a verdade é que a "inferência" não completa "estabilidade" da província, porque contradiz a política de "abertura", embaraça a diplomacia de Jakarta no plano não só internacional, como também nas suas relações com cada um dos 'seus amigos', por exemplo os EUA. Recordo, a propósito, a ideia do Senado de que o corte de ajuda americana no montante de 2,3 milhões é uma "simbólica advertência" à Jakarta. Embaraça porque ao assumir o compromisso na CDH-ONU, Jakarta, embora defenda "assunto interno", ela sente que estando TL na agenda da ONU e discutido em instâncias internacionais, isso implica um facto de ordem internacional. A "abertura", como ela pleiteia, seria a confirmação do "progresso" e da "estabilidade" como consequência do facto de que a oposição pela FRETILIN "não é significativa". Disso resultaria no reconhecimento internacional da "soberania" indonésia sobre TL. Se a oposição "não é significativa", são os próprios indonésios que, agora, dizem: situação "não está, ainda, completamente estabilizada".

Falando em embaraços, penso que a postura de Jakarta, face ao caso da delegação de Camberra, como implica forte fechadura feita por generais indonésios, isso tornará, também complexo, o papel (ou relatório) de Boutros-[illegible] na sessão da CDH-ONU do próximo ano de 1[illegible]

[illegible]

Conclusão:

1 - No temos entretanto, como é costume dizer-se de "situação guente" a coisa tende a isso mesmo "situação guente"

2 - Mas há todo uma guantidade de elementos que vão, provavelmente, ajudar a nossa frente diplomática:

a) o próprio P. Flood diz: "como embaixada, ele está bem informado" sobre a situação de TL. Isto diz que Canberra, na base de relatório da sua embaixada em Jakarta, terá pelo menos que informar o parlamento (onde a esquerda tem apoio) sobre a situação dos DH em TL

b) a visita dos parlamentares vai ter lugar, mesmo que não passe por TL o que terá provável que o chefe da delegação volte a guerer TL guando chegar à Jakarta

3 - Jakarta, pretendendo manter "assento internacional" terá que apresentar a situação de estabilidade em TL aos olhos do mundo. As declarações da CAH-ONU não passam ainda do papel mas, vários países designadamente por Exemplo: Japão, Austrália, EUA, Portugal, Canadá e a própria Indonésia e não só. O próprio SG-ONU, pela postura, julgo, de Jakarta não estará capaz de apresentar o seu relatório sobre TL à próxima sessão da CAH-ONU pelo que o próprio Chefe da ONU está embaraçado.

Por agui me fico.

L - 01.